

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARINUSE NEVES DE AZEVEDO RODRIGUES AMARO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

TEXTO I

Dora, Esposa

O cachorro late a lua na areia. Sem-Pernas sai do trapiche, acompanha Don'Aninha através do areal. Ela disse que a febre não tardaria a ir embora. Pirulito sai também, vai chamar o padre José Pedro. Tem confiança no padre, ele pode saber um remédio.

Dentro do trapiche os Capitães da Areia estão silenciosos. Dora pediu que eles fossem dormir. Se deitaram pelo chão, mas são raros os que dormem. Na paz imensa da noite pensam na febre que consome Dora. Ela beijou Zé Fuinha, mandou que ele fosse dormir. Ele não compreende bem. Sabe que ela está doente, mas não pensa um momento que ela o poderá abandonar. Mas os Capitães da Areia temem que isso aconteça. Então ficarão novamente sem mãe, sem irmã, sem noiva.

Agora só João Grande e Pedro Bala estão a seu lado. O negro sorri, mas Dora sabe que o sorriso dele é forçado, é um sorriso para a animar, um sorriso arrancado à força da tristeza que o negro sente. Pedro Bala segura sua mão. Mais retirado, Professor está dobrado sobre si mesmo, a cabeça enterrada nas mãos.

Dora diz:

– Pedro?

– Que é?

– Chegue aqui.

Ele se aproxima. A voz dela é um fio de voz. Pedro fala com carinho:

– Tu quer alguma coisa?

– Tu gosta de mim?

– *Tu bem sabe...*

– *Deita aqui.*

Pedro deita ao seu lado. João Grande se afasta, chega para perto de Professor.

Mas não conversam, ficam entregues à sua tristeza. No entanto é uma noite de paz que envolve o trapiche. E a paz da noite está também nos olhos doentes de Dora.

– *Mais perto...*

Ele se chega mais, os corpos estão juntos. Ela toma a mão dele, leva ao seu peito. Arde de febre. A mão de Pedro está sobre seu seio de menina. Ela faz com que ele a acaricie, diz:

– *Tu sabe que já sou moça?*

A mão dele pousada nos seus seios, os corpos juntos. Uma grande paz nos olhos dela:

– *Foi no orfanato... Agora posso ser tua mulher.*

Ele a olha espantado:

– *Não, que tu tá doente...*

– *Antes de eu morrer. Vem...*

– *Tu não vai morrer.*

– *Se tu vier, não.*

Se abraçam. O desejo é abrupto e terrível. Pedro não a quer magoar, mas ela não mostra sinais de dor. Uma grande paz em todo seu ser.

– *Tu é minha agora – fala ele com voz agitada.*

Ela parecia não sentir a dor da posse. Seu rosto acendido pela febre se enche de alegria. Agora a paz é só da noite, com Dora está a alegria. Os corpos se desunem. Dora murmura:

– É bom... Sou tua mulher.

Ele a beija. A paz voltou ao rosto dela. Fita Pedro Bala com amor.

– Agora vou dormir – diz.

Deita ao lado dela, segura sua mão ardente. Esposa.

A paz da noite envolve os esposos. O amor é sempre doce e bom, mesmo quando a morte está próxima. Os corpos não se balançam mais no ritmo do amor.

Mas nos corações dos dois meninos não há mais nenhum medo. Somente paz, a paz da noite da Bahia.

Na madrugada, Pedro põe a mão na testa de Dora. Fria. Não tem mais pulso, o coração não bate mais. O seu grito atravessa o trapiche, desperta os meninos. João Grande a olha de olhos abertos. Diz a Pedro Bala:

– Tu não devia ter feito...

– Foi ela que quis – explica e sai para não rebentar em soluços.

Professor se chega, fica olhando. Não tem coragem de tocar no corpo dela. Mas sente que para ele a vida do trapiche acabou, não lhe resta mais nada que fazer ali. Pirulito entra com o padre José Pedro. O padre pega no pulso de Dora, bota a mão na testa:

– Está morta.

Inicia uma oração. E quase todos rezam em voz alta.

– Padre nosso que estais no céu...

Pedro Bala se lembra das rezas à noite no reformatório. Seus ombros se encolhem, tapa os ouvidos. Volta-se, vê o corpo de Dora. Pirulito pôs uma flor roxa entre seus dedos. Pedro Bala rompe em soluços.

Veio a mãe-de-santo Don'Aninha, veio também o Querido-de-Deus. Pedro Bala não toma parte da conversa. Aninha diz:

– Foi como uma sombra nesta vida. Vira santa na outra Zumbi dos Palmares é santo dos candomblés de caboclo, Rosa Palmeirão também. Os homens e as mulheres valentes viram santo dos negros...

(...)

Em torno é a paz da noite. Nos olhos mortos de Dora, olhos de mãe, de irmã, de noiva e de esposa, há uma grande paz. Alguns meninos choram. Volta Seca e João Grande vão levar o corpo. Mas, parado ante ele, está Pedro Bala, imóvel. Volta Seca não pode estender as mãos. João Grande chora como uma mulher. Don'Aninha toma do braço de Pedro, tira-o dali e envolve o corpo de Dora numa toalha branca de rendas:

– Vai para Yemanjá – diz. – Ela também vira santo...

Mas ninguém pode levar o cadáver. Porque Pedro Bala está abraçado com ele, não o larga. Professor o chama:

– Deixa. Eu também gostava dela. Agora...

Levam-na para a paz da noite, para o mistério do mar. O padre reza, é uma estranha procissão que se dirige na noite para o saveiro do Querido-de-Deus. Do areal, Pedro Bala vê o saveiro que se afasta. Morde as mãos, estende os braços.

Voltam para o trapiche. A vela branca do saveiro se perde no mar. A lua ilumina o areal, as estrelas tanto estão no céu como no mar. Há uma paz na noite. Paz que veio dos olhos de Dora.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto que você leu narra um importante episódio do romance “Capitães da Areia”. Responda:

- a) Que episódio é narrado?
- b) Onde ocorre esse episódio?
- c) Quem participa desse episódio?
- d) Quando aconteceu o fato?

Habilidade Trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens, conflito.

Resposta Comentada

Essa questão busca reiterar os conceitos de espaço, tempo, personagens. Sendo assim, espera-se que o aluno responda que na letra *a*, o episódio narra a consumação do amor entre Pedro e Dora; letra *b* esse episódio se passa no trapiche; letra *c* participam desse episódio Sem-Pernas, Don’Aninha, Pirulito, Dora, Zé Fuinha, João Grande, Pedro Bala, Professor, padre José Pedro, Querido-de-deus, Volta Seca, e outros Capitães da Areia; letra *c* numa noite após o resgate de Dora do orfanato.

QUESTÃO 2

Durante a leitura do romance, algumas características da personagem Pedro Bala nos foram reveladas: ativo, esperto, vingativo, etc. A partir da leitura do capítulo “Dora, esposa”, podemos conhecer outro lado de sua personalidade. Escolha, dentre as palavras abaixo, a característica mais adequada para cada atitude de Pedro Bala.

Leal - responsável - atencioso - sensível

- a) “Agora só João Grande e Pedro Bala estão ao seu lado. (...) Pedro Bala segura sua mão.”
- b) “Se abraçam. O desejo é abrupto e terrível. Pedro não a quer magoar, mas ela não mostra mais sinais de dor.”
- c) “O seu grito atravessa o trapiche, desperta os meninos. João Grande a olha de olhos abertos. Diz a Pedro Bala:
- d) – Tu não devia ter feito...
- e) – Foi ela que quis – explica e sai para não rebentar em soluços.”
- f) “Mas ninguém pode levar o cadáver. Por que Pedro Bala está abraçado a ele, não o larga.”

Habilidade Trabalhada

Identificar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta Comentada

Essa questão trabalha a habilidade de o aluno inferir características dos personagens através de pistas do texto.

Respostas sugeridas:

- a) atencioso;
- b) responsável;
- c) sensível;
- d) leal.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Passe as frases para a forma de discurso direto. Atente para a mudança dos tempos verbais:

- a) Don'Aninha disse que a febre não tardaria a ir embora.
- a) Dora pediu que eles fossem dormir.
- b) Sem-Pernas explica ao padre José Pedro numa voz apressada que um enterro não pode sair do trapiche.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

A habilidade prevista nesta questão busca levar o aluno a diferenciar o discurso direto do indireto, fazer as alterações necessárias e empregar corretamente os tempos verbais.

- a) Don'Aninha disse:
- b) – A febre não tardará a ir embora.
- c) – Vão dormir – pediu Dora.
- d) – Um enterro não pode sair do trapiche, padre José Pedro! – exclama apressado Sem-Pernas.

Obs.: Professor, as respostas são sugestões, considere outras respostas que atendam ao enunciado.

Justificativa

Essa questão trabalha o uso da língua na escrita, de forma que o aluno possa produzir seus próprios textos, adequando os discursos e empregando corretamente os tempos verbais.

QUESTÃO 5

Agora faça o contrário, transforme o discurso direto em discurso indireto, adaptando corretamente os verbos:

- a) “– Tu é minha agora – fala ele em voz agitada.”
- b) “Dora murmura:
- c) – É bom... Sou tua mulher.”
- d) “João Grande a olha de olhos abertos. Diz a Pedro Bala:
- e) – Tu não devia ter feito...”

Habilidade Trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

Como na questão anterior, a habilidade prevista nesta questão busca levar o aluno a diferenciar o discurso direto do indireto, transformando as frases e empregando corretamente os tempos verbais.

- a) Ele falou em voz agitada que ela era dele agora.
- b) Dora murmurou que era mulher dele agora.
- c) João Grande após olhar Dora de olhos abertos diz a Pedro Bala que ele não deveria ter feito...

Obs.: Professor, as respostas são sugestões, considere outras respostas que atendam ao enunciado.

TEXTO GERADOR II

TEXTO II

Como uma estrela de loira cabeleira

Contam no cais da Bahia que quando morre um homem valente vira estrela no céu. Assim foi com Zumbi, com Lucas da Feira, com Besouro, todos os negros valentes. Mas nunca se viu um caso de uma mulher; por mais valente que fosse, virar estrela depois de morta. Algumas, como Rosa Palmeirão, como Maria Cabaçu, viraram santas nos candomblés de caboclo. Nunca nenhuma virou estrela.

Pedro Bala se joga n'água. Não pode ficar no trapiche, entre os soluços e as lamentações. Quer acompanhar Dora, quer ir com ela, se reunir a ela nas Terras do Sem Fim de Yemanjá. Nada para diante sempre. Segue a rota do saveiro do Querido-de-Deus. Nada, nada sempre. Vê Dora em sua frente, Dora, sua esposa, os braços estendidos para ele. Nada até já não ter forças. Boia então, os olhos voltados para as estrelas e a grande lua amarela do céu. Que importa morrer quando se vai em busca da amada, quando o amor nos espera?

Que importa tampouco que os astrônomos afirmem que foi um cometa que passou sobre a Bahia naquela noite? O que Pedro Bala viu foi Dora feita estrela, indo para o céu. Fora mais valente que todas mulheres, mais valente que Rosa Palmeirão, que Maria Cabaçu. Tão valente que antes de morrer, mesmo sendo uma menina, se dera ao seu amor. Por isso virou uma estrela no céu. Uma estrela de longa cabeleira loira, uma estrela como nunca tivera nenhuma na noite de paz da Bahia.

A felicidade ilumina o rosto de Pedro Bala. Para ele veio também a paz da noite.

Porque agora sabe que ela brilhará para ele entre mil estrelas no céu sem igual da cidade negra.

O saveiro do Querido-de-Deus o recolhe.

QUESTÃO 6

Substitua as conjunções destacadas por uma de sentido equivalente do quadro abaixo:

Tal qual – desde que – embora – cada vez que – pois

- a) “Contam no cais da Bahia que **quando** morre um homem valente vira estrela no céu.”
- b) “Que importa morrer **quando** se vai em busca da amada...”
- c) “Tão valente que antes de morrer, **mesmo** sendo uma menina, se dera ao seu amor.”
- d) “(...) uma estrela **como** nunca tivera nenhuma na noite de paz da Bahia.”
- e) “A felicidade ilumina o rosto de Pedro Bala. Para ele veio também a paz da noite. **Porque** agora sabe que ela brilhará para ele entre mil estrelas no céu sem igual da cidade negra.”

Habilidade Trabalhada

Relacionar o uso das conjunções subordinativas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada

Tendo em vista que uma palavra pode assumir sentidos diferentes dependendo do contexto em que é usada, essa questão visa trabalhar a habilidade de escolher a palavra ou expressão que melhor substitui a palavra destacada.

- a) Cada vez que
- b) Desde que
- c) Embora

d) Tal qual

e) Pois

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

O capítulo “Como uma estrela de loira cabeleira” é narrado em 3º pessoa, por um narrador onisciente, pois ele revela a aflição da personagem de Pedro Bala diante da morte de Dora. Resuma esse episódio, reescrevendo-o sob a ótica de Pedro Bala, ou seja, de narrador-personagem.

Habilidade Trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Comentário

Até agora o aluno trabalhou a identificação do tipo de narrador, chegou a hora de colocar em prática o que aprendeu transformando a narrativa, ao mudar o foco.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. 112ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

FERNANDES, Elisângela. *Gramática a favor da leitura e da escrita*. In: Revista Nova Escola, Nº 54. São Paulo: Editora Abril, ago.2012.

NEGRINHO, Maria Aparecida. *Coleção Aulas de Redação*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS: *ROMANCE – 9º ano do Ensino Fundamental – 3º Bimestre 1º e 2º ciclo –versão Professor – Fundação CECIERJ*.